

## Caracterização da composição química de cinco itens relacionados ao hábito alimentar do macaco-prego

**Vanessa Navarro de Miranda**

Acadêmica do curso de Biomedicina, Universidade Tuiuti do Paraná

**Adriana de Almeida**

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Biologia Animal

UNESP – São José do Rio Preto/SP

**Cristiane Vieira Helm**

Química industrial, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas, cristiane.helm@embrapa.br

*Sapajus nigritus* (macaco-prego) é uma espécie endêmica da Floresta Atlântica que possui uma dieta variada. O presente trabalho está inserido no Projeto MP2 “Desenvolvimento de propostas de manejo para minimizar os danos causados pelo macaco-prego aos plantios florestais”. O objetivo deste estudo foi determinar a composição centesimal de quatro espécies alimentares habituais na dieta do macaco-prego: os frutos de maracujá doce (*Passiflora alata*); pau-de-remo (*Styrax leprosus*); jerivá (*Syagrus romanzoffianum*); a medula do talo de xaxim (*Dicksonia sellowiana*); além de uma espécie de fruto que apesar da alta disponibilidade não é consumida por esse primata: o cinamomo (*Melia azedarach*). As coletas dos itens alimentares foram conduzidas nos Municípios de Fênix, PR, e Vargem Bonita, SC, no período compreendido entre março e novembro de 2012, conforme disponibilidade sazonal dos mesmos. As análises de composição centesimal foram realizadas em triplicata, segundo a metodologia oficial do Instituto Adolfo Lutz (2005), e os valores foram expressos em %, em base úmida. Com base nos resultados obtidos, o maior teor de umidade encontrado foi para o xaxim com 90,13%. O cinamomo apresentou os maiores valores de cinzas e proteínas, que corresponderam a 3,85% e 0,27%, respectivamente. O maior teor de lipídios foi para o pau-de-remo, 1,15%. O maracujá doce foi o item que apresentou o maior teor de fibras alimentares, com 6,67%.

**Palavras-chave:** *Sapajus nigritus*; preferência alimentar; composição centesimal.

**Apoio/financiamento:** Embrapa (Macroprograma 2); FUNCEMA; CNPq (bolsa de Mestrado para Adriana de Almeida – Programa de Pós-graduação em Biologia Animal - UNESP).